

NOS 50 ANOS DA MORTE (1985)

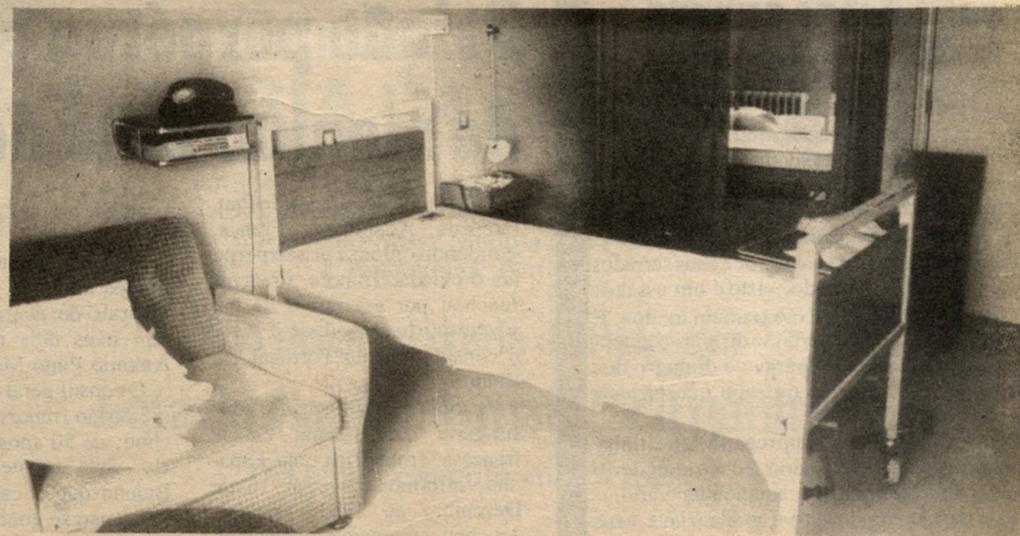
A obra continua viva e de "boa saúde"

Fernando Pessoa morreu há 50 anos

Fernando António Nogueira Pessoa, literária e ortonimamente Fernando Pessoa, morreu faz hoje exactamente 50 anos. As comemorações, oficiais e particulares, estão em curso desde praticamente o início do ano. Daqui a três anos, quando se cumprir o primeiro centenário do nascimento do poeta, mais comemorações haverá. Pessoa, definitivamente, o segundo mais incensado dos poetas portugueses, desde sempre.

De Espanha, onde Pessoa é o poeta português mais traduzido, vêm também sinais de atenção ao cinquentenário. No jornal «El País», por exemplo.

Fernando Pessoa é «um dos grandes génios da poesia universal do Século XX», escreve o jornal madrilenho. E mais adiante: «Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro ou o mais recente Bernardo Soares, o do 'Livro do Desassossego', são algumas das silhuetas poéticas encerradas na do próprio Pessoa, que lhes deu carne e sangue por meio da palavra, a máxima realidade da poesia».



Foi neste quarto do Hospital de S. Luís, em Lisboa, que Fernando Pessoa morreu há 50 anos



João Braga lança poemas de Pessoa

O fadista João Braga participa esta noite num programa televisivo sobre Fernando Pessoa, onde interpreta temas do seu último álbum, intitulado «Portugal».

Editado recentemente, o LP é composto, sobretudo, por poemas do livro de Pessoa «Mensagem», que João Braga musicou.

A ideia de fazer este disco surgiu quando «em 1983, o meu filho mais novo pediu-me ajuda, porque a professora lhe exigia a declamação do poema «O Menino da Sua Mãe».

Só então mergulhei a fundo em Fernando Pessoa — até lá, o que dele conhecia era apenas a superfície. Logo senti absoluta necessidade de musicar a sua poesia, sobretudo a «Mensagem». E é por esta razão intimista que este disco aparece. Nele, gostaria de poder cantar os qua-

renta e quatro poemas que constituem a «Mensagem». Mas, se as dificuldades para fazer este disco já foram tantas, o que seriam então com um álbum triplo. De qualquer modo, estou satisfeito», afirma o fadista no folheto do próprio disco.

«Portugal», tem, a abrir o lado A, também uma música feita a partir de um poema do escritor argentino Jorge Luís Borges. Depois seguem-se os poemas de Fernando Pessoa: de Brasão, de «Os Castelos» — «Viriato», «D. Afonso Henriques» e «D. Diniz». O terceiro fado é «D. João o Primeiro» e «D. Filipa de Lencastre». Do poema «As Quinas», João Braga musicou

D. Fernando Infante de Portugal», e, de «O Timbre» «A Cabeça do Grifo: o Infante D. Henrique»; «Uma Asa do Grifo: D. João o Segundo» e «A outra Asa do Grifo: Afonso de Albuquerque». Por fim, a finalizar este lado, «Prece».

Do lado B, seis temas: «Padrão» (o Encoberto de «Os Símbolos»); «D. Sebastião»; de «Os Avisos», «António Vieira» e «Escrevo Meu Livro à Beira-Mágoa». Com «Antemã» e «Nevoeiro», dois poemas de «Os Tempos», terminam os poemas de «Mensagem». Mas resta ainda uma música, «Português d'Hoje», com poema de Afonso Lopes Vieira.

20 anos de carreira

João Braga inicia a sua actividade como músico em festas par-

ticulares, onde interpreta temas de Bill Halley, Elvis Presley e Paul Anka, entre outros, acompanhado à viola por José C. Maia.

Os primeiros contactos com o fado são feitos em 1962, no «Tipóia». Um ano depois estreia-se oficialmente a cantar o fado na Tertúlia da Festa Brava.

Os dois primeiros discos, dois E.P's, são gravados em 1966, e em 1967 grava o seu primeiro LP. 1970 e 71 são anos de mais dois LP's. Depois de um período sem gravar, em que viveu por um tempo em Espanha, volta ao estúdio para gravar, em 1978, «Fado Vadio». Mais um LP em 80 e, dois anos depois, é a vez de sair «A Paz do Teu Amor». Segue-se o LP «De João Braga para Amália» e, agora, «Portugal».

DIÁRIO DE LISBOA
30/11/1985

